

# COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA NACIONAL

Ten. Cel.

EDMIRSON MARANHÃO FERREIRA

*O Comunicador tem em suas mãos a mais terrível forma de violência — “a Violência Psicológica”.*

## 1 — IMPORTANCIA E ALCANCE DA COMUNICAÇÃO

O valor da comunicação no mundo atual é indiscutível. A grande massa de atividades de comunicação por si só evidencia essa afirmativa. A palavra Comunicação tornou-se popular e repetida amplamente. Comunicam-se patrões e empregados, professores e alunos, pais e filhos, comandantes e comandados, pessoas e nações entre si. Já se fala hoje da “*indústria da comunicação*”, onde atuam comunicadores, pesquisadores, veículos de comunicação, técnicos, distribuidores, etc., num grande complexo industrial onde o produto é a mensagem específica à obtenção de um comportamento humano desejado e tecnicamente programado.

O que se visa através do processo da Comunicação? Julgamos válida a interpretação de David Berlo (“O processo da comunicação”) — “Nós nos comunicamos para influenciar e para afetar com intenção”. Creio que o Comunicador tem realmente sempre um objetivo expresso ou inconsciente. Entretanto é lógico que o ato da comunicação não pode revelar seu objetivo sob pena de redução da força persuasiva. Daí, os diferentes mascaramentos sob as formas de: Relações Públicas, Informações, Relações Humanas, Propaganda, Publicidade, etc. ... A nosso ver todas essas atividades visam afetar um determinado comportamento — visam produzir uma “*determinada resposta*”, dentro dos objetivos predeterminados pelo comunicador.

O estágio atual da Comunicação Social propicia um impressionante cabedal de meios de manipulação do pensamento e do comportamento das massas humanas.

A influência que pode exercer no comportamento das populações constitui hoje um fabuloso instrumento de imposição de vontade, cientificamente aplicado, dentro de interesses sociais, religiosos, econômicos, políticos e militares.

## 2 — PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA SEGURANÇA NACIONAL

a. A inter-relação Desenvolvimento-Segurança sob o ângulo da Comunicação:

— A preocupação com a segurança é intrínseca ao homem. Mesmo nas Sociedades mais evoluídas o homem preocupa-se cada vez mais com a segurança. Levando a análise desta atitude ao comportamento grupal, no quadro do homem coletivo, vemos também a mesma preocupação. O processo de interação social intergrupos ou interações tem sido frequentemente por conflitos. Por outro lado, convém lembrar que o problema de segurança coletiva relacionava-se, em épocas passadas, predominantemente com a agressão física ao território e à população.

Entretanto, com o desenvolvimento técnico e científico; com o surgimento do fenômeno da cultura de massa; com o aperfeiçoamento da Comunicação Social a serviço de objetivos políticos e ideológicos; com a interpenetração cultural pela emissão maciça de mensagens dentro da aldeia global do mundo de hoje, outras formas de ameaças apareceram. O domínio físico territorial passou a plano secundário, com a prevalência do domínio mental das populações. Surge assim um novo inimigo que pode germinar no seio da própria população — o inimigo interno — doutrinado, intoxicado, financiado ou manipulado psicologicamente.

Campanhas de Comunicação Social planejadas e conduzidas pelas grandes agências internacionais doutrina politicamente, provocam pressões de base, geram desordens e retardam o desenvolvimento de nações. O desenvolvimento pressupõe um clima de ordem e tranqüilidade. Por outro lado, progresso e a elevação dos padrões sociais, geram condições de paz social. Eis o inter-relacionamento entre desenvolvimento e segurança intimamente vinculado à aplicação da Comunicação Social.

b. Comunicação e desenvolvimento:

Neste tópico, é uma satisfação trazermos o pensamento do professor Wilbur Schraman ("Comunicação de Massa e desenvolvimento").

Schraman caracteriza uma posição otimista, positiva e elevada da Comunicação Social, ao afirmar "*A informação livre e adequada é necessária ao desenvolvimento econômico-social*".

Não há dúvida que a comunicação pode ser um valioso instrumento a serviço das nações em processo de desenvolvimento. Neste sentido tem atuado a própria UNESCO, através do seu Departamento de Comunicação de Massa, executando projetos destinados ao preparo dos veículos de Comunicação para atuarem como forças propulsoras de programas de desenvolvimento. A força do processo de comunicação pode levar o homem a reagir coletivamente para o progresso, para o prazer, para a autodestruição, ou para arregimentar a sua própria segurança. Daí atuar positivamente ou negativamente. Eis a beleza ou o perigo da

Comunicação. Sua força deve ser canalizada para o bem-estar coletivo — educando, informando bem, conscientizando para a participação positiva, gerando otimismo, sensibilizando uma conduta comunitária face aos problemas de desenvolvimento e segurança. No aspecto conjuntural brasileiro, ao considerar a nossa posição na perspectiva mundial, se esboça de antemão o problema econômico da necessidade de crescer com o índice superior a 7%, a fim de reduzir a distância de progresso com outras nações. Para se assegurar essa necessária e rápida aceleração do crescimento, com caráter auto-sustentável, será imprescindível a preparação psicológica da alma brasileira, para a criação de uma força de trabalho consciente, idealista e patriótica. Eis o papel da Comunicação.

### c. Comunicação e Segurança:

Nos dias atuais, basicamente no concernente às nações em desenvolvimento, maiores vítimas de desequilíbrios sociais e de debilidade em seu campo psicossocial, fala-se apropriadamente em “crescimento auto-sustentável” e não apenas em crescimento. Os problemas atuais de segurança interna, particularmente os das nações democráticas, exigem o fortalecimento das bases psicológicas da população, de modo a suportar as investidas da guerra psicológica do Comunismo Internacional, cujos objetivos básicos visam a retardar e sabotar o progresso, fomentar conflitos intergrupos e interclasses e gerar indisciplina e derrotismo. Em linhas gerais dentro do quadro de atuação da guerra revolucionária, como instrumento de conquista do poder para a implantação da nova ideologia, faz parte da estratégia, corromper e abalar os costumes e valores culturais através das chamadas técnicas psicológicas destrutivas. Com o caráter nacional das guerras modernas, envolvendo toda a população, a Comunicação Social projetou-se como um instrumento também de decisão dos conflitos internacionais, seja na guerra convencional, seja na guerra revolucionária, empreendida esta diuturnamente pelo Movimento Comunista Internacional.

## 3 — A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO BÉLICO

O uso da comunicação como instrumento político-militar surgiu com o primeiro conflito entre indivíduos, tribos ou nações. Acontece que apenas os chefes mais clarividentes e iluminados utilizavam a comunicação para consecução dos objetivos político-militares. Na história das guerras aparecem numerosos exemplos.

Heródoto ao descrever a guerra greco-persa relata a atuação de Temístocles, ao tentar retirar das forças navais persas o apoio de seus aliados Jônios e Carianos, lançando mensagens de valor persuasivo, escritas nos pontos de água.

O Duque de Caxias na pacificação do Rio Grande do Sul e do Maranhão utiliza técnicas de Comunicação Social.

Durante a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial e na Guerra da Coréia foram utilizadas largamente operações de Comunicação Social, táticas, estratégias e de consolidação. Panfletos, rádio, alto-falantes, jornais, revistas, contatos diretos e pessoais, foram veículos amplamente utilizados.

Entretanto ocorreu um fenômeno curioso: com a paz, as ações bélicas desapareceram, porém permaneceu com maior desenvolvimento o emprego da Comunicação Social como instrumento de influência para o domínio das populações. A Comunicação Social passou a ser a arma básica da Guerra Fria. O seu emprego tem sido facilitado não só pelo avanço das ciências básicas e desenvolvimento dos veículos, bem como pelo surgimento do fenômeno do homem-massa cujo perfil psicológico revela: solidão mental, apesar de viver em grupos; atuação como homem coletivo, aparecimento do medo e solidão e vazio íntimo. Este vazio pode facilmente ser preenchido pelas mensagens a ele dirigidas.

#### 4 — CONCLUSÃO

O aperfeiçoamento de técnicas capazes de produzir comportamentos predeterminados, colocou ao dispor do homem uma das mais fabulosas formas de violência — a violência psicológica. O comunicador pode manipular este instrumento no bom ou no mau sentido. Ele pode desempenhar uma tarefa importante no processo de desenvolvimento.

No quadro nebuloso, impreciso, sub-reptício da Guerra Revolucionária, a arma da Comunicação Social avulta de importância.

Marshall McLuhan ("Os meios de comunicação como extensão do homem"), vislumbra o primado psicológico dos conflitos atuais, ao afirmar "*A tinta e a fotografia estão suplantando os soldados e os tanques. Diariamente a pena se torna mais poderosa do que a espada. A persuasão elétrica, pela fotografia, o cinema e a TV, age impregnando de novas imagens populações inteiras*".

A Comunicação Social é assim um instrumento capaz de nos levar à vitória ou à derrota, à intranquilidade ou ao caos. Tudo vai depender da atitude tomada pelo comunicador.

